

Diversidade e visibilidade: mapeamento midiático para o público LGBTQiA+¹

José Ardonio de Araujo Silva²
Maximiliano Martin Vicente³

Universidade Estadual Paulista - Unesp

RESUMO

O presente estudo abordou a representatividade e cidadania do movimento LGBTQiA+, por meio do papel desempenhado pelas mídias digitais, no sentido de mapear as postagens nas redes sociais vinculadas a esse segmento, considerando a diversidade sexual como fator de engajamento. Nas três últimas décadas do Século XXI, as redes sociais tem sido uma das principais portas de interação das minorias periféricas com o mundo exterior, sobretudo de segmentos marginalizados, que se contrapõem aos padrões sociais vigentes, como é o caso do movimento LGBTQiA+. As redes sociais possibilitam o acesso a diversos conteúdos através de curtidas, comentários e compartilhamentos de postagens sobre diversos assuntos, o que permitiu eleger o Facebook e o Instagram para os fins propostos no presente estudo. O estudo foi de natureza descritivo e abordagem quantitativo, com a aplicação da netnografia, a fim de mapear nas redes sociais as postagens relacionadas ao segmento LGBTQiA+, que contribuíram para a visibilidade e o reconhecimento do Movimento, durante o ano de 2023, na cidade de São Paulo. Apesar da temática que envolve o segmento LGBTQiA+ ser ampla e complexa, sobretudo no que diz respeito aos aspectos éticos e legais norteados pela tradição judaico-cristã, os resultados evidenciaram um crescente engajamento das mídias sociais em torno da visibilidade e representatividade dos segmentos LGBTQiA+, que contribuem com a defesa da igualdade, a redução do preconceito e a construção da diversidade, desvendando uma “utopia possível” de reconhecimento e visibilidade, sob a perspectiva da comunicação..

PALAVRAS-CHAVE: comunidade LGBTQiA+; diversidade sexual; mídia social; facebook; instagram.

1 INTRODUÇÃO

As sociedades contemporâneas se solidificaram sobre princípios tradicionais que se enraizaram nas crenças, hábitos e costumes da coletividade.

A percepção de mundo e a interação social de nossa época é repleta de valores éticos e morais, muitos dos quais contraditórios e conflitantes com os interesses das

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Alteridade e Diversidade, 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação FAAC-Unesp, e-mail ardonio.silva@unesp.br

³ Livre docente FAAC/Unesp, e-mail: mm.vicente@unesp.br

minorias que emergiram a partir do final dos anos de 1970 (Festival de Woodstock, movimento hippie, entre outras).

Esses movimentos se diversificaram e cresceram em todo o planeta, principalmente na esfera da diversidade sexual, sob a égide da diversidade de gênero, liberdade de expressão e opção sexual, tendo sido alvo de constantes ataques de movimentos ideários, radicais e muitas vezes extremistas, que criam obstáculos para a efetiva visibilidade e reconhecimento do público LGBTQiA+, sobretudo no que diz respeito a igualdade e equidade entre as pessoas.

O presente estudo teve por objetivo mapear as postagens nas redes sociais para o segmento LGBTQiA+, no sentido de identificar a representatividade e visibilidade desse segmento, considerando a diversidade sexual como fator de engajamento.

Para os fins propostos neste estudo, foram mapeadas as publicações e postagens relacionadas ao segmento LGBTQiA+ nas redes sociais Facebook e Instagram, no transcorrer do ano de 2023, no sentido de identificar os períodos, em meses, que as mídias sociais foram postadas; analisar os discursos relacionados à temática LGBTQiA+; analisar a interação do público, por meio de reações positivas e/ou negativas associadas aos discursos publicados.

2 DIVERSIDADE CULTURAL E O SEGMENTO LGBTQiA+

De acordo com o Dicionário on-line de Português (2020), a diversidade cultural se refere aos diferentes costumes e tradições de um povo, podendo ser representado através da língua, crenças, comportamentos, valores, por meio da culinária, política, arte, música, dentre tantos outros elementos, desde que haja interação entre um grande número de pessoas com identidades diferentes no mesmo sistema social. Dessa forma, a diversidade cultural está relacionada a grupos sociais que se identificam por interesses semelhantes ou iguais.

Face as transformações tecnológicas de base informacional, ocorridas mais intensamente nas sociedades contemporâneas a partir do início do Século XX, a noção de diversidade cultural foi ampliada para adequação as questões emergentes relacionadas a mundialização da cultura e a uma suposta aldeia global (Ortiz, 1998).

De acordo com Fleury (2000), a diversidade cultural seria uma representação em um sistema social com indivíduos pertencentes a grupos distintos em relação aos seus valores culturais dentro de uma sociedade. Esses grupos podem variar em tamanho, mas

o elemento crucial é a identificação cultural que os define, como minoria social. Cabe ressaltar, que dentro de um grupo é possível encontrar subgrupos com particularidades diversas.

Nesse contexto Abril (2003) *apud* Amaral Filho (2009), destaca a importância dos "marcos de comensurabilidade", que são amplamente estabelecidos e sustentam simbolicamente a mundialização, influenciando as diversas formas de diversidade cultural na sociedade moderna. O autor enfatiza a ideia da padronização dos imaginários sociais, ou seja, dos conjuntos de imagens, representações concretas e sensíveis que transmitem crenças, visões de mundo e valores internalizados, permitindo também simbolizar conceitos abstratos para além dos padrões tradicionais. Ao observarmos uma comunidade marginalizada, de diferentes identidades - gênero, etnia, classe social ou orientação sexual - não reconhecemos a singularidade de cada indivíduo. O imaginário social nos reduz a um padrão, que como categoria homogeneizadora, apenas nos permite interpretar o estereótipo com o qual fomos condicionados e orientados a interagir. E o estereótipo só existe dentro de limites claramente definidos e inflexíveis.

Segundo Clifford (2018), o termo diversidade sexual está relacionado com a orientação sexual e identidade de gênero de um indivíduo, enquanto Balswick e Balswick (2014) destacam que essa diversidade abrange diversas orientações sexuais.

Segundo a Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual do estado de São Paulo (2020), a diversidade sexual se refere as múltiplas formas de vivência e expressão da sexualidade e da identidade de gênero. Por esse motivo, devemos distinguir os conceitos de: sexualidade, sexo biológico, orientação sexual, expressão de gênero e identidade de gênero. A sexualidade humana é formada por uma múltipla combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais que devem ser encampados em uma análise mais ampla.

Nesse sentido, a diversidade sexual engloba as múltiplas formas de vivenciar e expressar a sexualidade e identidade de gênero. Dentro desse contexto, a comunidade LGBTQiA+ está inserida, representando pessoas que se reconhecem como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais e outras orientações e identidades.

A variedade de orientações sexuais no grupo LGBTQiA+ tem enfrentado frequentes ataques antiéticos que resultaram nas perdas de vidas, pois a violência baseada no gênero ainda depende de reconhecimento como uma violação de direitos humanos e

que responsabilize o Estado pelo enfrentamento às diversas formas de violência doméstica, e nos casos extremos exigindo a proteção jurídica aos integrantes do segmento LGBTQiA+.

Segundo dados do Observatório de Mortes e Violências LGBTQiA+ no Brasil (2023), no ano de 2023, ocorreram no país 230 mortes de forma violenta. Dessas mortes, 184 foram assassinatos, 18 suicídios e 28 outras causas, o que sugere e adoção de medidas preventivas para coibir a violência contra o segmento LGBTQiA+.

3 A INDÚSTRIA CULTURAL E O PAPEL DA MÍDIA NO CONSUMO DE INFORMAÇÃO DO SEGMENTO LGBTQiA+

A Indústria cultural e a mídia têm uma influência significativa no consumo de informações e na representação da comunidade LGBTQiA+ nas redes sociais.

A mídia tradicional muitas vezes reproduz estereótipos e representações limitadas da diversidade LGBTQiA+. Isso pode impactar a percepção e aceitação social dessa comunidade. No entanto, nos últimos anos, tem havido um aumento gradual da representatividade LGBTQiA+ na mídia, com personagens e histórias mais diversas e autênticas, o que ajuda a promover maior visibilidade e compreensão.

Plataformas e mídias digitais independentes têm sido importantes para a comunidade LGBTQiA+ por compartilhar as próprias narrativas e fortalecer sua voz. Isso permite maior empoderamento e acesso a informações relevantes. Porém, ainda existem desafios, como a falta de representação interseccional (que leve em conta a raça, classe, deficiência, etc.) e a persistência de preconceitos na cobertura midiática. Mas há um movimento positivo de mudança, sobretudo diante do papel desempenhado pela indústria cultural e da mídia na formação da opinião pública e na transformação social.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizado um levantamento de natureza descritivo e abordagem quantitativa para mapear as postagens relacionadas ao segmento LGBTQiA+, que contribuem com a visibilidade e reconhecimento desse segmento.

Para o alcance do objetivo geral de mapear as postagens nas redes sociais para o segmento LGBTQiA+, no sentido de identificar a representatividade e visibilidade desse segmento, considerando a diversidade sexual como fator de engajamento, foi adotada a abordagem quantitativa, permitindo compreender o número de curtidas, comentários,

compartilhamento e quantidade de postagens no ano de 2023, nas redes sociais do *Facebook* e *Instagram*, utilizando parcialmente como técnica o método netnográfico.

Essa abordagem busca explorar os ambientes online para conduzir pesquisas. Segundo Kozinets (2014), essa metodologia se inspira na abordagem etnográfica, mas devido ao progresso da tecnologia, a netnografia surge como uma técnica para analisar e compreender a representação etnográfica dos acontecimentos na internet, utilizando fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais e outros como locais de investigação.

Além de ambientes para comercialização de bens e serviços, as redes sociais são espaços de interação entre públicos diversificados com diferentes interesses, opiniões e preferências, que vislumbram, nesse formato de mídia digital, o espaço propício à reprodução de suas falas e o empoderamento. Isso demonstra a importância das redes sociais no cotidiano dos segmentos vulneráveis e ou marginalizados da população, sendo influenciada e influenciando tais usuários (Lichtenheld; Duarte; Bortolon, 2018).

O *Instagram*, é uma plataforma criada em 2010, por Kevin Systrom e Mike Krieger, para compartilhamento de fotos e vídeos. De acordo com o ranking das redes sociais mais utilizadas no Brasil (2021), o *Facebook* aparece em primeiro colocado com 130 milhões e o *Instagram* aparece em quarto lugar com cerca de 110 milhões de usuários.

O *Facebook*, é uma plataforma criada em 2004, por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz, Andrew McCollum e Chris Hughes, durante os estudos na Universidade de Harvard.

Inicialmente, os criadores idealizaram uma plataforma social que permitisse aos estudantes apenas se conectarem. Vinte anos depois, é evidente que esta iniciativa despretensiosa foi apenas o princípio de algo maior. De acordo com relatórios do ano passado, a rede social é a mais popular e tem mais de 3 mil milhões de utilizadores.

Para mapear a participação e a representatividade da comunidade LGBTQiA+ nas plataformas do *Facebook* e *Instagram*, foram analisadas e contabilizadas as mídias postadas nos meses de janeiro a dezembro de 2023, nas comunidades Universo LGBTQiA+ no *Instagram* e LGBTQ+ no *Facebook* (Tabelas 1 e 2).

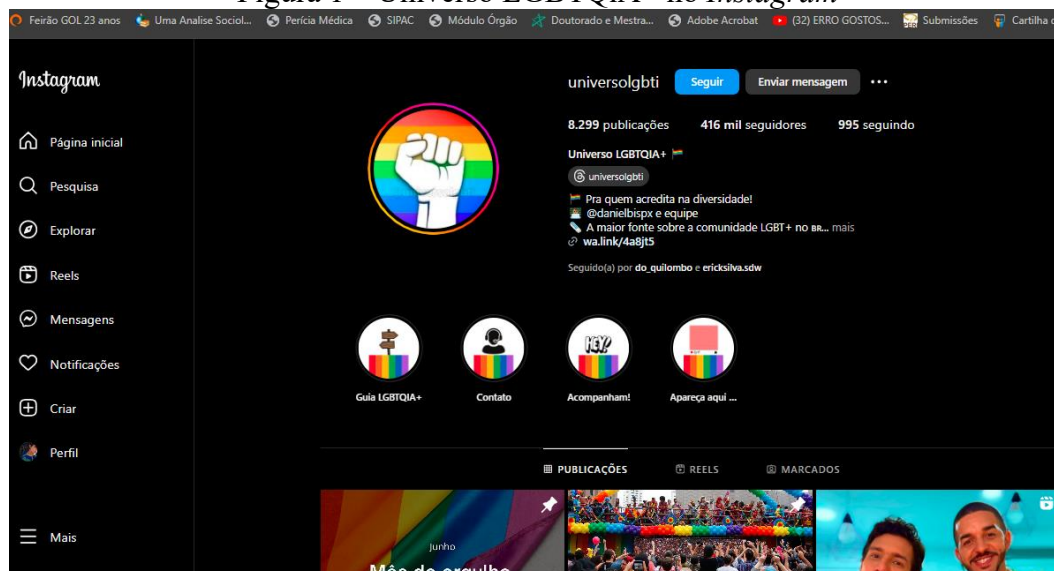
Tabela 1 – Postagens relacionadas ao segmento LGBTQiA+ no Instagram: ano 2023

| Mês | Total de postagens | Postagens para o segmento | Postagens específicas (%) | Comentários na mídia com o segmento | Curtidas na mídia com o segmento | Compartilhamento |
|---------|--------------------|---------------------------|---------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|------------------|
| 2023 | | | | | | |
| Janeiro | 89 | 32 | 35,96% | 112 | 245 | 78 |

| | | | | | | |
|-----------|-------|-----|--------|-------|-------|----|
| Fevereiro | 73 | 33 | 45,21% | 99 | 134 | 33 |
| Março | 101 | 56 | 55,45% | 76 | 234 | 13 |
| Abril | 145 | 29 | 20,00% | 132 | 321 | 49 |
| Mai | 78 | 56 | 71,79% | 117 | 190 | |
| Junho | 234 | 189 | 80,77% | 245 | 345 | |
| Julho | 189 | 143 | 75,66% | 204 | 289 | |
| Agosto | 117 | 89 | 76,07% | 103 | 167 | |
| Setembro | 90 | 34 | 37,78% | 67 | 88 | |
| Outubro | 98 | 74 | 75,51% | 145 | 56 | |
| Novembro | 103 | 82 | 79,61% | 112 | 131 | |
| Dezembro | 76 | 45 | 59,21% | 99 | 154 | |
| Total | 1.393 | 862 | | 1.511 | 2.354 | |

Fonte: Instagram, 2024.

Figura 1 – Universo LGBTQiA+ no *Instagram*



Fonte: Instagram, 2024.

A média de postagens na Plataforma Instagram relacionada ao segmento LGBTQiA+, no transcorrer do ano de 2023, foi de 71,83 postagens. Os meses mais representativos dessas postagens foram de junho e julho de 2023, alcançando juntos 332 postagens: junho= 189; 80,77% e julho= 143; 75,66%. Nesse período é comemorado o dia do Orgulho da Comunidade LGBTQiA+ com a promoção da igualdade sexual e a realização de eventos alusivos em várias capitais brasileiras. Por isso é o mês em que o nível de representatividade e visibilidade é mais significativo.

Outro aspecto importante diz respeito aos números de comentários (1.511), curtidas (2,354) e compartilhamento das postagens, pelos usuários que acessaram a

plataforma no respectivo período. Percebe-se uma grande sensibilidade dos usuários com as postagens da comunidade LGBTQiA+.

Essa postura reflete o interesse de simpatizantes pelas publicações da comunidade, o que acaba por estabelecer um vínculo de empatia e respeito pelo conhecimento da diversidade sexual.

Tabela 2 – Postagens relacionadas ao segmento LGBTQiA+ no Facebook: ano 2023

| Mês 2023 | Total de postagens | Postagens para o segmento | Postagens específicas (%) | Comentários na mídia com o segmento | Curtidas na mídia com o segmento | Compartilhamento |
|--------------|-----------------------|---------------------------------|---------------------------------|---|---|------------------|
| Janeiro | 94 | 44 | 46,81% | 114 | 223 | 78 |
| Fevereiro | 78 | 45 | 57,69% | 104 | 144 | 33 |
| Março | 106 | 68 | 64,15% | 82 | 201 | 13 |
| Abril | 150 | 41 | 27,33% | 133 | 309 | 49 |
| Mai | 83 | 68 | 81,93% | 119 | 194 | 37 |
| Junho | 239 | 201 | 84,10% | 267 | 356 | 128 |
| Julho | 194 | 155 | 79,90% | 234 | 298 | 107 |
| Agosto | 122 | 101 | 82,79% | 106 | 165 | 45 |
| Setembro | 95 | 46 | 48,42% | 88 | 81 | 19 |
| Outubro | 103 | 86 | 83,50% | 156 | 67 | 47 |
| Novembro | 108 | 94 | 87,04% | 171 | 136 | 55 |
| Dezembro | 81 | 57 | 70,37% | 101 | 149 | 26 |
| Total | 1.453 | 1.006 | | 1.675 | 2.323 | 637 |

Fonte: Facebook, 2024.

Figura 2 – Comunidade LGBTQ no Facebook



Fonte: Facebook, 2024.

A média de postagens na Plataforma Facebook relacionada ao segmento LGBTQiA+, no transcorrer do ano de 2023, foi de 83,83 postagens. Os meses mais

representativos dessas postagens também foram junho e julho de 2023, alcançando juntos 356 postagens: junho= 201; 84,10% e julho= 155; 79,90%. Como foi mencionado anteriormente, nesse período é comemorado o dia do Orgulho da Comunidade LGBTQiA+ com a promoção da igualdade sexual e a realização de eventos alusivos em várias capitais brasileiras. Por isso é o mês em que o nível de representatividade e visibilidade é mais significativo.

Da mesma forma que na plataforma *Instagram*, os números de comentários (1.675), curtidas (2.323) e compartilhamento das postagens (637), pelos usuários que acessaram a plataforma no respectivo período, foram significativos e expressivos de empatia com a causa LGBTQiA+.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representatividade e o reconhecimento do segmento LGBTQiA+ devem ser aprimorados para refletir melhor a diversidade da comunidade.

O aumento da quantidade e qualidade da representação deve incluir mais personagens e histórias LGBTQiA+ em diferentes gêneros e formatos midiáticos; garantir que essas representações sejam complexas, multidimensionais e evitem estereótipos.

Outro aspecto é a promoção da interseccionalidade que deve retratar a diversidade dentro da comunidade LGBTQiA+, levando em conta fatores como raça, etnia, classe, deficiência, etc., e evitar representações que se concentrem apenas em identidades LGBTQiA+ de pessoas brancas e de classe média.

Criadores de campanhas e postagens LGBTQiA+ devem ter vozes e espaços garantidos de produção, sendo importante a contratação de roteiristas, diretores, produtores e outros profissionais LGBTQiA+ na indústria midiática e a permissão para que a comunidade LGBTQiA+ conte suas próprias histórias e narrativas.

Outro aspecto fundamental se refere a ampliação da diversidade de gêneros e expressões de gênero, incluindo personagens e histórias que representem a ampla gama de identidades de gênero, além do binário homem/mulher e evite a patologização ou sensacionalização de identidades de gênero não binárias.

Finalmente, é fundamental promover a educação e o diálogo, acompanhando a representação midiática com conteúdo informativo e formativo sobre diversidade LGBTQiA+; envolvendo a comunidade LGBTQiA+ no desenvolvimento de narrativas e abordagens mais autênticas. Essa abordagem multifacetada pode ajudar a indústria

mediática a refletir de forma mais completa e fidedigna a riqueza e a complexidade da comunidade LGBTQIA+, com o intuito de criar espaços mais inclusivos e representativos.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, N. C. As perigosas fronteiras da “comunidade”: um desafio à comunicação comunitária. **Revista Científica de Información y Comunicación**, v. 6, p. 253-263, 2009. Disponível em: <https://icjournal-ojs.org/index.php/IC-Journal/article/view/195>. Acesso em: 12 maio 2024.

BALSWICK, J.; BALSWICK, J. Sexual diversity. **American Journal of Pastoral Counseling**, [S.l.], v. 3, n. 3-4, p. 1-21, 24 jan. 2001. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1300/j062v03n03_01. Acesso em: 21 maio 2024.

CLIFFORD, T. Gender diversity. **Journal of Perianesthesia Nursing**, [S.l.], v. 33, n. 2, p. 232-234, abr. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jopan.2018.01.002>. Acesso em: 05 maio 2024.

Dicionário online de Português. **Dicio**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 18 maio 2024.

FLEURY, M. T. Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras. **ERA**, v. 40, n. 3, p. 1-12, jul./set. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/YqBJ94QnWgPFBRcD7FJHnQj/?lang=pt&format=html>. Acesso em: maio 2024.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014. 203 p.

LICHTENHELD, A. F.; DUARTE, C. V.; BORTOLON, A. **O Instagram como estratégia de marketing digital**: uma pesquisa-ação na Wood Lanches. Serra: Faculdade Brasileira Multivix, 2018.

OBSERVATÓRIO DE MORTES E VIOLÊNCIAS LGBTQIA+ NO BRASIL. Dossiê denuncia 230 mortes e violências de pessoas LGBT em 2023. **OMV LGBTI BR**, 2024. Disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtbrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2023/>. Acesso em: 05 maio 2024.

ORTIZ, R. Globalização: notas sobre um debate. **Sociedade e Estado**, v. 24, n. 1, p. 231-254, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/V5xfHNBwP3VnWCjX5cWSKRz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Governo do Estado. Secretaria da Justiça e Cidadania. Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual. **Diversidade sexual e cidadania LGBTI+**. 4. ed. São Paulo: SJC/SP, 2020. 56 p. Disponível em: <https://justica.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/07/Cartilha-3a-Edi%C3%A7%C3%A3o-Final.pdf>. Acesso em: 02 maio 2024.